

ATA DA CENTÉSIMA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 24-10-2019.

---

Aos vinte e quatro dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Airto Ferronato, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Cláudio Conceição, Comandante Nádia, Hamilton Sossmeier, José Freitas, Manoel Rocha, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Paulinho Motorista, Prof. Alex Fraga, Pérola Sampaio e Ricardo Gomes. Constatada a existência de quórum, a Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Alvoní Medina, Cassio Trogildo, Dr. Goulart, Engº Comassetto, Felipe Camozzato, Idenir Cecchim, João Bosco Vaz, João Carlos Nedel, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Luciano Marcantônio, Marcelo Sgarbossa, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Professor Wambert, Roberto Robaina e Valter Nagelstein. A seguir, a Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Rogério Grossmann, da Regional do Rio Grande do Sul da Sociedade Brasileira de Mastologia, que se pronunciou acerca da prevenção do câncer de mama. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Márcio Bins Ely. Em continuidade, nos termos do artigo 206 do Regimento, Airto Ferronato, Dr. Goulart, Engº Comassetto, Professor Wambert e Valter Nagelstein manifestaram-se acerca do assunto tratado em Tribuna Popular. Também, a Presidente concedeu a palavra, para considerações finais, a Rogério Grossmann. Os trabalhos foram suspensos das quatorze horas e cinquenta e cinco minutos às quatorze horas e cinquenta e oito minutos. Após, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES, destinado a assinalar o transcurso do Dia do Aviador, nos termos do Requerimento nº 030/19 (Processo nº 0124/19), de autoria da Mesa Diretora. Compuseram a Mesa: Mônica Leal e José Freitas, presidindo os trabalhos; Raimundo Nogueira Lopes Neto, Comandante da Ala 3; Danúbio Lisboa, da Brigada Militar. Em prosseguimento, foi executado o Hino Nacional pela Banda de Música da Ala 3, sob a regência de Luciano Pezzi. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Mônica Leal, em nome da Mesa Diretora, Valter Nagelstein e Comandante Nádia. A seguir, a Presidente concedeu a palavra a Raimundo Nogueira Lopes Neto, que se pronunciou acerca da presente solenidade. Em continuidade, foram executados os Hinos Rio-Grandense e do Aviador pela Banda de Música da Ala 3, sob a regência de Luciano Pezzi. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e quarenta e oito minutos às quinze horas e cinquenta e dois minutos. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Cassio Trogildo. Foi iniciado período destinado a assinalar o transcurso do Dia Municipal de Combate ao Preconceito contra as Pessoas com Nanismo, nos termos do Requerimento nº 108/19 (Processo nº 0430/19), de autoria da Mesa Diretora. Compuseram a Mesa Mônica Leal, presidindo os trabalhos, Fabíola Malaguez e Carlos Eduardo Lopes. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Paulinho Motorista, em nome da Mesa Diretora. Também, a Presidente concedeu a palavra a Fabíola Malaguez e a Carlos Eduardo Lopes, que se pronunciaram

acerca da presente solenidade. Os trabalhos foram suspensos das dezesseis horas e trinta e sete minutos às dezesseis horas e quarenta e um minutos. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Pérola Sampaio e Moisés Barboza. Em PAUTA ESPECIAL, Discussão Preliminar, esteve, em 1ª sessão, o Projeto de Lei do Executivo nº 021/19. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram: em 1ª sessão, o Projeto de Resolução nº 041/19; em 2ª sessão, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 142 e 199/19, os Projetos de Lei do Executivo nºs 022 e 023/19 e os Projeto de Resolução nºs 039, 043 e 045/19. Durante a sessão, Paulinho Motorista manifestou-se acerca de assuntos diversos. Às dezesseis horas e cinquenta e dois minutos, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Paulinho Motorista, Mônica Leal e José Freitas e secretariados por Alvoní Medina. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pela Presidente.

---

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Passamos à

### **TRIBUNA POPULAR**

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Sociedade Brasileira de Mastologia, Regional Rio Grande do Sul, que tratará de assunto relativo à prevenção do câncer de mama. O Dr. Rogério Grossmann está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

**SR. ROGÉRIO GROSSMANN:** Boa tarde a todos é um prazer enorme retornar à Casa, apesar de a gente, de uma certa forma, estar dentro de casa, a gente também vem de uma casa. Quero agradecer o espaço de divulgação, em especial ao Ver. Márcio Bins Ely a oportunidade de divulgar um pouco do que a gente faz, do que a gente vê, do que a gente, de uma certa forma, enfrenta em relação às doenças da mama.

Da Santa Casa de Misericórdia para a Casa do Legislativo, é dentro desse meio que a gente consegue, sim, vencer a batalha do câncer de mama. Ao final desses 10 preciosos minutos que me deram, um novo caso de câncer de mama vai ser diagnosticado no nosso País; e ao final do dia de hoje, uma ou duas mulheres devem morrer de câncer de mama. Quanto mais a gente tem que esperar? Quanto mais esta Casa, a nossa casa, a casa de todos tem que esperar por essas mortes? Mortes de pessoas que são importantes para a sociedade, porque são mulheres ativas, são mulheres presentes, são mães, são irmãs, são filhas, são avós, são as mulheres que, de uma certa forma, administram o nosso meio. Essa é a nossa preocupação como médico, como instituição, como ex-presidente, divulgar o que a gente vê no dia a dia, as doenças que afetam a mulher, as doenças que afetam o câncer de mama. Sessenta mil casos aproximadamente no Brasil, cerca de 10%, então de 5.000 a 5.200 casos, no nosso Estado, na nossa região são 1.200 casos novos de câncer de mama. E aí se faz a pergunta: o que fazer? Como fazer? Como melhor fazer? É ter uma leitura de que a gente tem recursos para isso através da prevenção, da atividade física, os senhores das

forças, caminhar, deambular como a gente fala no jargão médico, evitar álcool – álcool em excesso tão popular hoje entre as mulheres –, reconhecer que essas coisas são uma forma impactante de causar a morbimortalidade dessas nossas queridas parceiras que a gente imagina que tenham e vão ter câncer de mama. Educá-las para informação melhor, educá-las no momento melhor de como agir em relação a isso. Isso é uma coisa simples, já tem resultado no mundo. Hoje houve uma redução, dados oficiais de 2019, de 12% de novos casos de câncer de mama nos Estados Unidos exclusivamente através da orientação, redução da hormonioterapia, da atividade física pelo menos três horas por dia, redução do álcool, se cuidar bem, se cuidar melhor, se cuidar com carinho, e é isso que a gente está tentando promover. É dentro desta Casa, da nossa casa, Santa Casa de Misericórdia, a forma melhor de reduzir esses impactos grandes que a gente vê em relação às doenças da mama. E como abordar isso? Como dizem, a casa é de todos e para todos. Vivemos num dualismo, uma democracia: democratizar a saúde, tentar aumentar o que a gente pretende melhor em redução da morbimortalidade do câncer de mama, a mamografia. Hoje apenas de 20% a 25%, uma em cada quatro do Sistema Único de Saúde é contemplada com os exames de imagem. Uma em cada quatro! A gente tem ainda muito, muito, muito a caminhar. Dois milhões e quatrocentas mamografias/ano são insuficientes, precisamos muito, muito mais do que isso: 7 milhões. E através daqui, da escrita, do assinar legislativo é que se consegue mudar isso aí, com um apoio também das áreas afins, em especial da área médica, da área da saúde como um todo. Se hoje tem leis que premiam e de certa forma reduzem o tempo de espera das mulheres que tem já o diagnóstico dentro de uma instituição de ensino ou mesmo um hospital, ou seja, diagnóstico e tratamento de 60 dias, a gente está muito aquém de chegar e reduzir o tamanho dessas lesões. Hoje, no mínimo, metade dos casos de câncer de mama chega no momento não cirúrgico. Isso é inaceitável. Dados oficiais americanos mostram que a gente consegue chegar a 10% de pacientes que teriam que fazer um tratamento não cirúrgico. É esse *gap*, a distância de 40% que a gente tem que reduzir. E é possível? É possível, não com retórica, mas com a caneta. Mudar conceitos básicos que a gente possa imaginar não de só prevenir, mas de agilizar, acelerar esse tipo de abordagem. Nós construímos uma ideia na Santa Casa, a gente tem a leitura que pode, sim, se espriar, se alargar em nível da saúde pública. Como? Através da informação, mas, mais que isso, canais direcionados à redução de tempo de espera: 120 dias, 150 dias para poder direcionar a uma instituição de tratamento desses pacientes, isso é inaceitável! Isso que nos faz o distanciamento dos países desenvolvidos. Não é só a tecnologia que nós temos; não é a qualidade de cirurgia que nós temos; não é abordagem cirúrgica; são esses 150 dias. Propostas que a gente tem e construiu através de um programa de possibilitar e acelerar isso, no meio público, o Sistema Único de Saúde, através de meios como Instagram, WhatsApp tentar fazer o que a gente chama de telemedicina, a medicina de agilidade, a medicina que possa informar o paciente, direcionar o paciente e reduzir os 120,150 dias para é um número muito menor. Esse é o grande gargalo, não é institucional, não é o tempo de espera cirúrgico. Chegada à nossa instituição, são apenas 35 dias para resolver o problema cirúrgico dos pacientes, e o número é muito semelhante em relação à oncologia e à radioterapia. E por que a gente

está distanciando disso? Porque a gente não tem uma assistência primária ainda adequada e melhorada, e a gente consegue isso. Nós temos um projeto que constrói esse tipo de abordagem através da comunicação, uma triagem desses pacientes e um encaminhamento, uma agilidade para poder chegar nessas mulheres com lesões mais iniciais, mais precoces. Não basta só evolução da tecnologia, basta a compreensão da nossa realidade, da realidade brasileira, da realidade do nosso Estado, do nosso Município, da nossa região. É para isso que a gente está aqui: para explicar a vocês que, hoje, ao final da nossa conversa, um novo caso de câncer de mama vai ser diagnosticado e, ao final do dia de hoje, entre uma a duas mulheres vão morrer de câncer de mama. Esse é o ponto importante!

O que a gente vê nos Estados Unidos, através de dados americanos e também europeus? Uma redução da mortalidade, de forma drástica, de quase metade dos casos: 2019 mostra uma mortalidade de apenas 5% a 6%, em 10 anos; ou seja, 95% das mulheres que tiveram câncer de mama estão vivas ao passar de 10 anos. Esse é um contingente pequeno? Não. Hoje, nos Estados Unidos, existe o chamado Survival – sobrevivente –, esse é o nome que eles dão às mulheres que foram operadas, tratadas e, na grande maioria das vezes, curadas do câncer de mama. Hoje, 3,8 milhões de mulheres são, de uma certa forma, tratadas e curadas do câncer de mama e estão vivas, nos Estados Unidos. Nós não temos dados precisos, mas, em torno de 400 a 500 mil mulheres, têm câncer de mama, foram tratadas e provavelmente curadas. A gente passa a informação numérica, mas basta nós nos conscientizarmos que tem como reduzir isso, tem como equacionar e tem como chegar a valores muito próximos da literatura anglo-saxônica e europeia, de uma forma geral: é através da informação, senhores, através do diálogo, através da orientação. A nossa proposta é colocar a vocês que existem mecanismos regionais que podem tentar reduzir isso, através de um simples telefonema, um WhatsApp, como o pessoal diz, uma foto, uma informação, a gente pode agilizar o que a princípio não se fazia alguns anos atrás. Lembrando que essa doença bate na porta de todos nós: na porta da sua mãe, da sua avó, da sua tia, da sua filha, enfim, por isso que a gente tem que mobilizar a opinião pública, mobilizar as leis deste País, as leis deste Município, para entender um pouco mais o que é a doença da mama: é um mito que a gente está vencendo, depende da concentração, da ideia, do conhecimento e, mais do que isso, da possibilidade e resolubilidade desse tipo de doença. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Dr. Rogério, convido-o a fazer parte da Mesa.

O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Boa tarde a todas e a todos presentes. Saudando a Presidente Mônica Leal, saúdo os demais vereadores e vereadoras. Uma saudação especial ao Dr. Rogério Grossmann, representando a

Sociedade Brasileira de Mastologia, Regional RS, a quem agradecemos penhoradamente. Quero também fazer menção especialmente à Aeronáutica aqui presente. Hoje também estaremos registrando o transcurso do Dia do Aviador; e, na sequência, do Dia Municipal de Combate ao Preconceito contra as Pessoas com Nanismo, por proposição do Ver. Paulinho Motorista – inclusive, a sua neta deve estar aqui presente hoje. Queremos nos solidarizar com a causa e com a iniciativa do vereador.

Muito especialmente, Dr. Grossmann, quero agradecer à V. Exa. ter aceitado o nosso convite para, neste mês de outubro, Outubro Rosa, vir à Câmara conversar um pouquinho com esta Casa Legislativa, com a comunidade porto-alegrense, através da TVCâmara, trazendo esses dados, Ver. Dr. Goulart, relativos aos números do câncer de mama, que nos impressionam bastante: há de um a dois diagnósticos a cada dez minutos – vejam que é um número expressivo de mulheres que acabam sendo acometidas pelo câncer de mama. É uma constatação de uma morte por dia, Dr. Grossmann, pelo que eu entendi da sua fala, o que nos sensibiliza e nos parece bastante grave. Nesse sentido, estamos todos à disposição para colaborar no que for possível em prol do implemento de políticas públicas que possam colaborar para a redução desses números.

Quero também fazer um convite: amanhã, no nosso clube Rotary, Porto Alegre Norte, o qual com muita honra estou presidindo este ano, ali no Círculo Militar, na Rua Dona Inocência, o Dr. Grossmann vai fazer uma palestra aos moldes desta intervenção aqui da Tribuna Popular, brindando também a comunidade rotariana, especialmente o Distrito 4670, com a sua palestra. Então aqueles que porventura estão assistindo e não puderam estar aqui presentes para escutar os elementos e os dados trazidos pelo Dr. Grossmann, se amanhã puderem estar presentes na nossa festiva de almoço, ele estará conosco, o que também nos remete a envolver os rotarianos nessa causa.

Estivemos lá, Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, na caminhada do Outubro Rosa, este domingo, coordenada pela equipe do Imama e demais apoiadores desta causa, todos de cor-de-rosa, caminhando do Parcão até a Redenção, no sentido de conscientizar as pessoas sobre esta grave doença. Quero dizer, particularmente, apenas para trazer um exemplo também, Dr. Grossmann, com relação à situação do nosso dia a dia. Para vocês terem uma ideia, pessoal, eu tenho duas servidoras da Casa, nomeadas, que trabalham comigo e que tiveram câncer de mama. As duas operaram e estão bem. Eu tenho um grande amigo, colega de colégio e faculdade que perdeu a mãe acometida de um câncer de mama. Então, eu acho que é muito relevante e muito importante quando o Dr. Grossmann vem nos falar em nome da Sociedade Brasileira de Mastologia, representando todo o corpo médico da Santa Casa, e vem nos trazer estes dados: 500 mil mulheres que, provavelmente, foram salvas pela medicina. Quero cumprimentá-lo. De certo, nós fizemos aqui a inclusão no calendário oficial do Município, o Dia do Médico Mastologista, como forma também de reconhecimento aos avanços que a medicina tem proporcionado à cura, ao combate, à prevenção. Sobre essa questão da prevenção, a legislação também avançou bastante, especialmente com os prazos dos 60

dias do diagnóstico. Enfim, acho que é importante que as mulheres saibam dos direitos que elas passaram a adquirir por ocasião de políticas públicas que acabaram por ser priorizadas por legislações. É nesse sentido que hoje também acredito que tenha vindo V. Exa. se manifestar na tribuna.

Vereador, estou em liderança, então peço desculpas por não poder conceder aqui um aparte, Ver. Comassetto e Ver. Airto Ferronato. Mas também o meu tempo já se encerra. Agradeço pela atenção de todos e parabéns pelo belo trabalho que a medicina tem feito na nossa cidade.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** O Ver. Airto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**AIRTO FERRONATO (PSB):** Minha cara Presidente Mônica, nosso Dr. Rogério Grossmann, conosco nesta tarde, eu falo em meu nome, em nome do Ver. Paulinho Motorista, e aproveito para agradecer a sua presença e a exposição que faz sobre um tema de extraordinária relevância para a nossa Porto Alegre, para o Estado e para o País. Aproveito também para registrar que nós e todo gaúcho reconhecemos na Santa Casa um exemplo de instituição de saúde do nosso Estado, que é referência também nacional e até internacional, por que não? Acompanhando a sua exposição, nós percebemos os avanços que têm acontecido mundo afora com relação à cura do câncer de mama, é uma grande notícia que temos, falou que nos Estados Unidos houve uma redução, inclusive, da doença de 12%, pela prevenção. Eu sou homem de finanças públicas, mas eu quero dizer o seguinte: hoje, os cidadãos, vou falar porto-alegrenses, nós temos muitas informações, e todos nós sabemos que temos, sim, aqui em Porto Alegre, um corpo médico, profissionais da medicina de altíssima qualidade, reconhecidos internacionalmente também. Nós temos belos espaços, e a Santa Casa é um desses espaços. O que nos falta, o senhor mesmo falou, o nosso problema é o tempo de espera. Nós, vereadores, recebemos diariamente pessoas que nos procuram para dizer que estão com problema e vão ser atendidas daqui 6, 7, 8 meses, e temos seríssimas doenças que não podem esperar. Eu quero registrar também que o SUS é modelo internacional, mundial, é um belíssimo sistema e, a partir do momento em que nós estamos internados, o SUS, os profissionais não fazem nenhuma diferença entre SUS ou particular. Portanto, é um modelo belíssimo. A grande questão do SUS é o tempo de espera, para isso é preciso uma mobilização nacional para verificar de que maneira se reduz esse tempo, que, como o senhor mesmo disse, é ali que está o caminho para recuperação e para salvação de milhões de pessoas mundo afora. Portanto, meus cumprimentos, em meu nome e no do Paulinho Motorista. Obrigado. Um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** O Vereador Doutor Goulart está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR DR. GOULART (PTB):** Sra. Presidente, Mônica Leal, queria primeiro saudar o Ver. Márcio Bins Ely por ter feito esse convite ao nosso querido Dr. Rogério, e queria, ao mesmo tempo, dizer da importância da família Grossmann na luta contra o câncer, principalmente contra o câncer de mama. O nosso querido Professor Simão Grossmann, pai do Rogério, e o Rogério que está aqui, que eu conheço desde gurizinho, que, quando começou a fazer as primeiras mastectomias, eu estava perto dele. Queria dizer ainda da importância, com relação ao câncer de mama, que ele não tem grandes prevenções, ele tem diagnóstico precoce. Já referente ao colo do útero, a gente tem um exame que diz se vai dar câncer de colo ou não; na mama, não. Então, nós temos que estar atentos para as imagens. Antigamente, pensava-se que as mãos da mulher, no autoexame, poderiam dar um diagnóstico muito precoce, poderiam salvar a mulher. Isso está em discussão hoje, porque, quando a mulher encontra o câncer na mama por ela palpado, ele já tem um tamanho preocupante e pode ter-se espalhado pelo corpo. Quando o médico examina, o mastologista, já diminui bastante esse tamanho, mas ainda é preocupante. Então, nos restam a mamografia, a ecografia, a tomossíntese, a tomografia, alguns exames que existem para nos elucidarem isso. Se ele for encontrado pequenininho, a gente faz duas prevenções se for câncer. A primeira prevenção da mutilação, se ele for pequenininho, a gente pode tirar um pedaço da mama, chamada de setor, sem necessidade de tirar a mama toda. E a gente pode ter a outra prevenção, que é a prevenção da morte – é salvar. Nós estamos criando o Instituto da Mulher Saudável – Imusa, a minha mulher, a Viviane, hoje vai fazer o lançamento, que é, justamente, para usar essa palavra. Assim como a Hannah Arendt falou na banalização do mal, naquela tragédia que foi o holocausto, nós também estamos falando na banalização do pedido do exame de prevenção ao câncer de colo de útero e ao diagnóstico precoce da mama.

Então, Dr. Rogério, quero saudá-lo, dizer da importância do seu trabalho; quanto mais gente estiver trabalhando nesse sentido, mais mulheres poderemos salvar, porque parece que os estudos de tratamento com quimioterápicos ou com anticorpos ainda vão longe. Nós temos a brava mastectomia ou a setorectomia, a radioterapia e a quimioterapia. Muito obrigado, leve um abraço para a sua gente. Um beijo muito querido no sentido de lhe dizer: parabéns por lutar contra o câncer de mama no Estado, que é um dos maiores produtores de câncer de mama do Brasil.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** O Ver. Engº Comassetto está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT):** Obrigado, Vereadora-Presidente Mônica Leal, cumprimento o Dr. Rogério Grossmann e a Sociedade

Brasileira de Mastologia. Venho aqui em nome da minha bancada do Partido dos Trabalhadores, em meu nome, do Ver. Manoel, da Ver.<sup>a</sup> Pérola e do Ver. Marcelo Sgarbossa, não só trazer o nosso apoio, mas dizer que um espaço como este é muito importante para que nós possamos dar visibilidade a esses temas, porque nós sabemos que ainda existe, no seio da nossa sociedade, um resquício cultural de muito conservadorismo, de muito preconceito tanto no que diz respeito à doença de mama como, para nós, homens, à doença da próstata. Eu sou daqueles que ainda ouço A Voz do Brasil e ontem eu ouvi que o câncer de mama é o segundo que mais mata no Brasil, depois do câncer de pele. Eu até achava que o câncer de mama era o primeiro. Quero dizer que em Porto Alegre, neste momento, e buscamos a solidariedade da Sociedade Brasileira de Mastologia, nós estamos lutando para que o Saúde da Família não fique desprotegido nos próximos dias com a iminência da demissão dos 1.840 funcionários. Nós sabemos que é no contato básico com as famílias que tem aquela relação da assistente social, da técnica de saúde, da enfermeira, até chegar no médico, orientando, ensinando a encontrar os primeiros sinais da doença. A rede integrada na saúde, ela é muito importante, começando no Saúde da Família e chegando hoje aos avanços que nós sabemos que a medicina tem. Mas, infelizmente, esses avanços do conhecimento humano e mesmo do tecnológico não estão ao alcance de todos, por isso lutamos aqui também pela estruturação, pela não desestruturação e pelo não corte dos recursos do Sistema Único de Saúde, que é muito importante nessa cadeia. Eu venho aqui trazer o nosso abraço e o nosso apoio. Para tudo aquilo que for necessário e possível, o senhor e a sociedade contem conosco. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** O Ver. Professor Wambert está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS):** Dr. Rogério Grossmann, esta Casa o recebe não só para marcar o nosso mês Outubro Rosa, mas, sobretudo, para agradecer todo o seu esforço, empenho e agradecer as vidas que o senhor já salvou com o seu trabalho e com a sua luta. Eu perdi minha mãe há menos de um mês. Ela era uma vencedora do câncer, ela não morreu do câncer, mas ela teve câncer de mama e enfrentou com altivez, enfrentou com muita determinação e coragem, fez a cirurgia e sobreviveu. Eu tenho uma cena triste. Eu estava dando aula na PUC, bateu um florista na porta da sala e uma menina recebeu flores; eu perguntei o que estava acontecendo e deixei as flores entrarem, porque, sobretudo, um momento numa sala de aula é um momento lúdico, e flores são muito bem-vindas. Eu não sabia do que se tratava, mas deixei o florista entrar, entregar as flores. Pensei que fosse aniversário da menina, mas os colegas disseram que ela estava saindo porque ela ia trancar a faculdade para tratar um câncer de mama. Ela tinha uns 19 anos, e a palavra que eu usei, a única coisa que me veio na minha ignorância, no meu despreparo sobre o tema, mas tentando confortar e encorajar, a única coisa que eu disse, Presidente Mônica, foi



“ninguém morre mais disso, fica tranquila, enfrenta.” Um ano e meio depois, eu estava sepultando essa menina. Muito triste, uma vida ceifada pelo câncer, uma menina de 19, 20 anos de idade. Isso é uma coisa grave. Eu não tenho tirado esse laço cor-de-rosa durante todo mês, porque eu tenho uma filha, tenho duas irmãs e tive uma mãe que enfrentou esse problema. Eu estive lá ao lado dela o tempo inteiro, dormi com ela no hospital, fiz companhia na quimioterapia; no último dia da quimioterapia ela passou muito mal, mas superou, enfrentou e acredito que, lá de cima, ela esteja me olhando e recebendo essas palavras, que essas palavras subam até o céu como uma fumaça de incenso de agradável odor e possam encontrá-la.

Então, em nome da cidade de Porto Alegre, o nosso muito obrigado. Conte sempre com esta Casa, é uma causa nobre e justa. Os oradores que aqui me antecederam falaram da necessidade de a gente fazer com que a tecnologia, Presidente, chegue às pessoas. A única luta de classes em que eu acredito é naquela do colégio, no campeonato de futebol, mas nós entendemos que, no Brasil, ser pobre já é uma doença em si, porque ele fica desassistido, ele fica desamparado, abandonado. A gente sabe que o SUS talvez seja o melhor plano de saúde do mundo hoje, mas, mesmo assim, a gente conhece o déficit de estrutura e a morosidade, às vezes, do atendimento – nós sabemos disso. Ser pobre no Brasil é enfrentar um grande desafio e sobreviver. Parabéns, muito obrigado. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB):** Meu amigo Dr. Rogério, Ver. Márcio, Sra. Presidente, eu queria acrescentar muito pouco, e, na verdade, em nome da nossa bancada, do Ver. Idenir Cecchim, nosso líder, a bancada, eu acredito, com maior número de mulheres aqui da Casa, da Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger e da Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, agradecer a sua presença aqui e agradecer as suas informações. Tudo aquilo que a gente puder falar para advertir desse verdadeiro mal que assola a sociedade gaúcha, porto-alegrense em particular, que tem altos índices, me parece maiores, inclusive, do que a média do Brasil, mas assolam a humanidade como um todo. É a segunda doença que mais mata em Porto Alegre, como disse o Dr. Rogério Grossmann e como diz a Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, que toda a luz que a gente puder jogar, toda advertência que a gente puder fazer, da mulher, como o senhor disse, fazer o autoexame, da mulher verificar se tem os nódulos no seio e de, imediatamente, buscar a fazer a sua radiografia, buscar ir num posto de saúde pública municipal. E como o senhor advertiu aqui, de nós nos somarmos e trabalhar junto à autoridade de saúde do Município para encurtar o prazo entre um possível diagnóstico e o início de um tratamento que certamente salvará muitas vidas. Todo esse esforço é muito importante de ser feito. Eu quero te cumprimentar, agradecer mais uma vez a tua presença, dar o meu testemunho aqui da tua atuação junto à Santa Casa, junto ao Presidente Vargas, na

rede pública de saúde, um médico, como tantos outros, dedicado à questão da saúde pública da vida, da vida das nossas pessoas e na rede pública da vida daqueles que mais precisam, que são mais carentes e que muitas vezes, infelizmente, têm pouca informação ou ainda têm alguma carga de preconceito e, por esse preconceito, acabam chegando tarde na detecção da doença e muito tardiamente no próprio tratamento dessa doença que poderia ter as suas vidas salvas.

É um mês importante, como todos disseram, a Casa se veste de rosa também, o Liga Luzes aqui, o Instituto Imama, com a Maira Caleffi e com todas aquelas vitoriosas, estamos com uma exposição aqui do outro lado também com relação a isso, e todos nós, eu estou aqui com o meu lencinho rosa também mobilizado. Então receba um abraço da nossa bancada do MDB e a certeza de que é uma luta permanente, que a gente não pode dar trégua até que se diminuam esses terríveis índices que enlutam as nossas famílias e que ceifam vidas, às vezes, de mulheres muito jovens, mas não importa a idade, cada vida é preciosa e todas elas a gente tem que lutar para manter. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** A cada ano o Legislativo se envolve dando espaço à divulgação e à discussão dessa pauta tão importante, que é a prevenção do câncer de mama. Levamos o tema para discussão em períodos temáticos no plenário, realizando reuniões na Comissão de Saúde e Meio Ambiente, sediando fóruns de discussão e nos colocando à disposição para toda e qualquer necessidade de divulgação ou acolhimento dessa importante questão que diz respeito a toda a sociedade. Sabemos que, quando se perde uma mulher, uma mãe, uma tia, uma avó, é uma família que fica sem seu arrimo, que perde seu prumo. Precisamos das mulheres vivas; por isso a importância da campanha do Outubro Rosa e demais ações sobre o cuidado de cada mulher consigo mesma, lembrando da atenção e do aporte necessário aos serviços públicos, com atendimento de qualidade. A batalha contra o câncer de mama é uma causa de saúde pública e prevenção de tudo. Precisamos, Dr. Rogério, como o senhor bem diz, mudar esse longo e sofrido tempo de 150 dias de espera – comunicação, triagem, agilidade –, precisamos chegar nas pessoas, nas mulheres com câncer de mama, reduzir essa mortalidade, mobilizar a opinião pública para mudar as leis. Como Presidente da Câmara, como mulher, como colega das vereadoras, como colega das servidoras desta Casa, coloco-me à sua inteira disposição, agradecendo sua vinda aqui, bem como ao Ver. Márcio Bins Ely, proponente desse convite. Saiba que a Casa do Povo de Porto Alegre está de portas abertas para travar essa luta contra o câncer de mama.

O Sr. Rogério Grossmann está com a palavra para as suas considerações finais.

**SR. ROGÉRIO GROSSMANN:** Primeiramente, gostaria de agradecer as belas palavras que a Casa nos passa – acho que de casa para casa, da Casa Legislativa para a Santa Casa de Misericórdia. Da mesma forma que vocês albergam todas as leis

que constroem a vida, a gente também, de uma certa forma, recebe essa vida e tem esse dom de preservá-la. Eu acho que foi colocado aqui, de uma forma muito clara: visibilidade, e perguntar: será que eu tenho que mostrar gráfico? Não, acho que tem que ter a retórica visibilidade em relação ao câncer de mama, visibilidade que a gente pode curar ou reduzir drasticamente esses números – esse é o grande ponto de colocação. Mais do que isso, manter os nossos entes queridos vivos, essa é a função, porque, provavelmente, nesta Casa, olhando a grosso modo, duas ou três mulheres devem desenvolver câncer de mama; e, neste grupo aqui, eu diria que pelo menos 10 a 12 homens vão desenvolver câncer de próstata durante a vida. Essa é apenas uma pequena fatia dos complicadores que é viver. Se não tiver uma qualidade de vida, se não tiver uma atenção única para isso, a gente não vai vencer essa batalha. Outros países já mostraram que, sim, é possível vencer essa batalha. Obrigado pelo espaço desta Casa, pela possibilidade de poder introduzir formas de redução do tempo de chegada dos pacientes dentro das instituições, e nessas instituições, eu falo pela Santa Casa, a gente resolve rápido – rápido! A gente tem que fazer com que os pacientes cheguem com um bom direcionamento e com tumores menores – esse é o segredo. Assim é na América do Norte; assim é na Europa, e a gente pode, com certeza, replicar em nosso meio.

De coração, muito obrigado a todos. Obrigado por este espaço, porque é neste espaço que a gente, sim, reduz esses drásticos números que a gente ouve e vê no dia a dia. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Agradecemos a presença do Dr. Rogério Grossmann. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h55min.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 14h58min:** Estão reabertos os trabalhos.

Passamos às

## COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado à homenagem do Dia do Aviador, nos termos do Requerimento nº 030/10, de autoria da Mesa Diretora – Proc. nº 0124/19. Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Raimundo Nogueira Lopes Netos, Comandante da Ala 3, Brigadeiro do Ar; o Sr. Danúbio Lisboa, Tenente Coronel, representante da Brigada Militar.

Convidamos a todos para, em pé, cantarem o Hino Nacional, executado pela banda de música da Ala 3, sob a regência do maestro Tenente Luciano Pezzi.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

(O Ver. José Freitas assume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP):** A Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal está com a palavra em Comunicações.

**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP):** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Parabenizo todos da família Aeronáutica Brasileira pelo transcurso do dia do avião e da Força Aérea Brasileira. O 23 de outubro foi o memorável dia do primeiro voo da aeronave 14-bis, pilotada e projetada pelo brasileiro Alberto Santos Dumont em Paris, em 1906. Feliz da hora em que Santos Dumont, por esse feito considerado pai da aviação, manifestou seu pioneirismo numa antevisão do relevante papel que o transporte aéreo viria a ter no desenvolvimento do País. Podemos dizer, inclusive, que lá começou a história da aviação mundial – por isso é a data mais importante do calendário da Aeronáutica Brasileira, quando são homenageados todos aqueles que se dedicam à aviação, seja na defesa aérea da Pátria, em prol da segurança, seja de forma comercial, nas empresas e prestando serviços aéreos.

Dentro das nossas forças armadas nossos pilotos aplicam os valores, o respeito e o dever de servir à Pátria – princípios inerentes às forças armadas, com a missão de controlar, defender e integrar, mantendo a soberania do espaço aéreo, com vista à defesa do território nacional. São 22 milhões de quilômetros quadrados que compõem o cenário aéreo brasileiro, englobando perímetro internacional além-mar, onde uma série de operações e ações se estabelecem e se desenvolvem.

Em janeiro de 1941, foi criado o Ministério da Aeronáutica, congregando aviação civil e militar por meio de decreto-lei assinado pelo então Presidente Getúlio Vargas, que transferiu militares, servidores civis, aparelhos e instalações da Marinha, do Exército, do Ministério da Aviação e Obras Públicas para a Aeronáutica, com a denominação inicial de Forças Aéreas Nacionais. No mesmo ano, o Presidente assinou o decreto-lei que criou a nova denominação Força Aérea Brasileira, com sigla FAB, dando individualidade àquela força. A partir dali nossa aviação desenvolveu tecnologias, ligou o País de norte a sul, aprimorou e foi reconhecida por um dos melhores controles de tráfego aéreo do mundo, modernizou aeronaves, equipamentos e atuou junto à sociedade civil. A existência do Ministério impulsionou aviação no Brasil e devemos muito isso a um porto-alegrense: Joaquim Pedro Salgado Filho, depois senador e primeiro ministro da Aeronáutica, que dá nome ao nosso Aeroporto Internacional, mas que muitos não sabem quem foi. A FAB é a mais nova das nossas forças armadas, representa as asas que protegem, pilotada por nossos soldados do ar hoje aqui lembrados, patrulha o espaço aéreo, vigia fronteiras e fiscaliza, executa também tarefas de atendimento às populações carentes e em situações de emergência. Sendo o socorro que vem do céu nas horas mais difíceis onde quer que consiga aterrissar, transportando médicos dentistas alimentos medicamentos e água potável; transporta órgãos para transplantes e assim salva muitas vidas. Percorrendo a pista da história de muitos poucos pousos e decolagens, fatos e avanços, já são quase 80 anos de

desenvolvimento. A gente não se dá conta, mas são quase 80 anos de desenvolvimento regidos pelos ideais de Santos Dumont deixados como herança a cada integrante.

Trazendo para atualidade, faço questão de destacar a atuação dos atletas da Força Aérea Brasileira na 7ª Edição dos Jogos Militares, evento que está acontecendo agora, até 27 de outubro na China. Das 23 medalhas conquistadas pelos militares brasileiros somente nos primeiros três dias de realização, 12 tiveram envolvimento de atletas da FAB – que orgulho! – em provas de natação, salvamento aquático, *rally* aéreo e ginástica artística, e, com certeza, até este momento, outras medalhas já devem ter sido conquistadas para o Brasil.

Também destaco a participação do comando de aviadores e corpo técnico na ampla operação que mobiliza vários órgãos do governo federal a fim de monitorar, combater e sanar o grave problema do vazamento do óleo no litoral nordestino, que se configura dia após dia como um dos maiores desastres ambientais que já tivemos.

**Vereadora Cláudia Araújo (PSD):** Vossa Excelência permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero parabenizá-los pela data, que a gente sabe que é muito importante, em nome da bancada do PSD, e falar que eu tenho um primo que também é Comandante dentro da nossa família. E gostaria de contar, relatar um fato rápido: há uns 60 anos, mais ou menos, vocês devem ter ouvido falar, que alguém, num teco-teco, passou por baixo da ponte do Guaíba, e esse alguém foi o meu pai, só a título de informação. Queria dizer o quanto a gente conhece o trabalho de vocês e os parabens pela data. Muito obrigada.

**VEREADOR MÔNICA LEAL (PP):** Obrigada, Ver.<sup>a</sup> Cláudia. Falando ainda nesse desastre ambiental que nós tivemos infelizmente por milhares de quilômetros. Um extenso rastro tóxico será deixado ao chegar aos mangues e corais, que passa a um estágio mais difícil de ser retirado, e com alto risco de contaminar o meio ambiente durante anos. Por isso a importância de helicópteros, aviões e aeronaves com radar para os sobrevoos de identificação de óleo em alto mar, além de barcos e homens em terra. Unindo a Aeronáutica, da Marinha e do Exército, somando cerca de 1.500 homens atuando de prontidão. Vejam bem, nós temos aqui a Aeronáutica, a Marinha atuando nessa missão com que todos os brasileiros e o mundo inteiro estão preocupados. Esperamos que essa grande força-tarefa, também formada por governos estaduais, municipais, terceiro setor e a população, consiga minimizar o desastre que está atingindo também a fauna e a flora marinha. Concluo, prestando a minha homenagem e da Câmara Municipal de Porto Alegre a todos os destemidos aviadores, pilotos, aeronautas civis e militares, homens e mulheres que exercem sua profissão nos ares, à Base Aérea de Canoas e à de Santa Maria e também à nossa sólida Força Aérea Brasileira. Agradeço a todos pela presença a este grupamento tão bem representado, colegas vereadores, convidados. E à banda de música da Ala 3, nosso reconhecimento, nossa homenagem, nosso muito obrigado a todos os senhores e a todas as senhoras.

(A Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB):** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu não queria deixar de subir à Tribuna, até porque carrego, com muita honra e com muita distinção, a honraria de ser membro honorário da nossa Força Aérea Brasileira. Eu acho que cada vez que nós somos lembrados para receber uma distinção dessa natureza, a gente se investe de uma responsabilidade que é perpétua. Eu agradeço muito e me sinto muito honrado, pessoalmente, porque reconheço na Força Aérea Brasileira, como nas Forças Armadas do nosso País, um repositório dos melhores valores que o Brasil construiu ao longo da sua história. Quero lembrar Santos Dumont, que, entre outras coisas, às vezes, a gente não sabe, vereadores, mas ele era tão inovador que o relógio de pulso que a gente usa hoje foi algo criado especificamente para que Santos Dumont usasse. Aquele joalheiro francês famoso, que a gente ouve falar, que faz canetas, faz relógios, Cartier, era amigo de Santos Dumont; naquela época as pessoas usavam relógio de bolso, ele era um grande aventureiro e desenvolvia projetos de balões, depois do avião – antes ainda dos irmãos Wright, lá nos Estados Unidos, e a história é injusta nesse sentido

–, e Cartier acabou fazendo um relógio de pulso para ele. Ele é, com muito orgulho para todos nós, porque era um aventureiro, um idealista, um precursor, o nosso patrono do Dia do Aviador. Ano passado, nós fizemos aqui, comandante-brigadeiro, durante um mês, uma exposição e trouxemos crianças da rede municipal. No mês em que nós estávamos celebrando o Dia da Vitória, maio, nós trouxemos para cá o acervo do Brigadeiro Nero Moura. No acervo do brigadeiro Nero Moura, as páginas históricas que a Força Aérea Brasileira construiu com o nosso sangue, com o sangue dos nossos soldados, no teatro de operações da 2ª Guerra Mundial, lutando contra as formas mais horrendas de totalitarismo, mais especialmente contra o nazifascismo. Foram páginas históricas e heroicas as proezas dos nossos ases da aviação do “Senta a Pua!” Se alguém não viu, eu recomendo que veja; certamente, os senhores viram, mas aqui a gente aproveita a TVCâmara também para levar essa informação e convidar os nossos jovens para olhar no YouTube a história do que foi o grupamento de aviação da Força Aérea Brasileira e o seu desempenho no teatro de operações. Volto a dizer: foi heroico, foi decisivo, foi fundamental para que se derrotasse a Alemanha ali naquela região da Itália e para que, no final, os aliados conseguissem derrotar o nazismo. Ficou aqui, brigadeiro, durante um mês. A gente viu as medalhas, a gente viu os equipamentos, a gente viu as roupas, a gente viu as fotografias, a gente viu o trabalho da nossa Força Aérea Brasileira em cooperação e colaboração com a Marinha do Brasil, que levava as tropas até o teatro de operações, e com o Exército Brasileiro, que também lutava lá.

Eu trago, ainda deste ano, gravado na minha retina para sempre, uma das memórias que certamente jamais vou esquecer, também graças à Força Aérea Brasileira. Eu fui convidado para ir até à missão da base do Programa Antártico Brasileiro – na Antártida –, a bordo do Esquadrão Gordo, que os senhores conhecem, que é o esquadrão dos nossos Hercules, baseado lá no Rio de Janeiro. Eu fui convidado

aqui, Ver. Cassio, pela nossa Marinha do Brasil e pela Força Aérea Brasileira. Uma das coisas que eu jamais vou esquecer é a travessia da América do Sul para o Continente Antártico e o retorno. Quando eu acabei subindo à cabine, estávamos sobrevoando – e sobrevoamos por vários minutos – a Cordilheira Darwin, uma das coisas mais espetaculares que eu pude ver. E eu agradeço isso e vou contar essa aventura, queira Deus, aos meus netos, graças às asas da nossa Força Aérea Brasileira. Já voei no avião Duncan, já voamos aqui, nós, vários vereadores, até Santa Maria para conhecer a base aérea e o programa dos *drones* que o Brasil tinha. Então, eu quero lhe agradecer por tudo isso; quero, na sua pessoa, render homenagens à nossa Força Aérea Brasileira, render loas, agradecer ao trabalho heroico que ela tem feito, e aos tantos jovens, que todos os anos vão lá, não só servem no período do seu serviço militar, mas que encontram, como eu vejo aqui, nas asas da Força Aérea Brasileira um caminho, uma vocação de servir ao nosso País e servir à nossa FAB. Vida longa à FAB. Muito obrigado; obrigado às senhoras e aos senhores que fazem essa página tão bonita da história do nosso país.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** A Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações.

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB):** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Ver esse nosso Plenário repleto de azul marinho me deixa muito feliz, me deixa muito tranquila, porque é aqui que nós vemos a nossa Força Aérea Brasileira, que, desde a Segunda Guerra Mundial, naquele batismo de fogo, até os dias de hoje, se mostra cada vez mais atualizada, cada vez mais os seus valores de disciplina, hierarquia, camaradagem, liderança, ética, são vistos nas fardas desses homens e mulheres que compõem a Força Aérea Brasileira. E estar aqui, nesse momento, na Câmara Municipal de Vereadores, fazendo essa homenagem a esses homens e mulheres que tanto nos gratificam com as suas ações. Passada a heroica participação em combates nos céus da Itália, bem como falou meu colega, Ver. Valter, ao lado das forças aliadas, a FAB tem hoje a missão de manter a soberania do espaço aéreo nacional, prevenindo e impedindo a prática de atos hostis ou também contrários ao interesse do nosso País. Hoje, falando nas mulheres, são mais de 10 mil mulheres, Presidente, que estão presentes na FAB nas funções mais diversas, desde pilotos de combate e comandantes de organizações militares. Isso mostra uma instituição que não parou no tempo, que soube se renovar, que soube se atualizar e colocar nos seus quadros as mulheres também para ladear, estar ombro a ombro junto aos homens, fazendo a diferença, mostrando realmente um Brasil que tem um rumo certo, o rumo de buscar cada vez mais a sua soberania, a dignidade dos homens e mulheres e buscar, junto às forças armadas e às nossas polícias militar e civil, o que se perdeu durante esses anos, o que se busca novamente encontrar no nosso Brasil, a paz, a soberania, a

integridade dos homens e das mulheres. Vida longa aos filhos altivos dos ares. Parabéns à Força Aérea Brasileira, contatos companheiros. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** O Sr. Brigadeiro do Ar Raimundo Nogueira Lopes Neto, Comandante da Ala 3, está com a palavra.

**SR. RAIMUNDO NOGUEIRA LOPES NETO:** Boa tarde a todos. Sra. Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, muito obrigado por essa oportunidade, em nome da qual, eu cumprimento todas as autoridades presentes. Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, senhoras e senhores, é uma oportunidade ímpar estar aqui neste Parlamento representando a Força Aérea Brasileira neste momento. Porque a Força Aérea Brasileira aqui no Sul é uma parcela de um ente muito maior cujos fatos atuais, que eu passarei a citar agora, nos enchem de orgulho nestes 78 anos desde a criação do Ministério da Aeronáutica.

Eu vou me permitir, vereador, aproveitar muito de suas palavras e justificar o dia 23 de outubro, aqui, muito bem falado pela Presidente, o feito de Alberto Santos Dumont, e gostaria de focar no presente e no futuro – principalmente, no futuro. Para aonde estamos indo e o que estamos fazendo? A Força, que completou 78 anos de conquista, crendo que o genuíno sucesso advém da união dos esforços de todos à nossa gente, uma força que enfrenta seus desafios olhando para o alto, entendendo que o voo bem-sucedido também cruza tempestades. No dia 4 de setembro deste ano, 2019, a FAB recebeu o KC-390, aeronave multimissão, que será a espinha dorsal da nossa aviação de transporte. Aliás, abrindo parênteses aqui, esse avião está pousado em Canoas, a Embraer está fazendo uma campanha de certificação com ele; convido todos, se quiserem, amanhã, a partir das 13h30min, para apreciarem essa aeronave. É a maior aeronave construída no território nacional. Ontem, no Dia do Aviador, na cerimônia na ala, ela sobrevoou o nosso espaço aéreo, o que nos encheu de orgulho.

Nesse ensejo, vem à memória o socorro às vítimas da tragédia de Brumadinho; quando acionada, a Força Aérea estava pronta e colaborou empregando suas equipes de resgate, seus helicópteros em prol de diversas missões ali solicitadas.

Por ocasião das enchentes provocadas por um ciclone nas terras de Moçambique, a Força Aérea deu pronta resposta levando socorro, assistência e esperança às pessoas isoladas e afligidas por seus sofrimentos.

Da mesma forma, as asas que protegem o Brasil têm diuturnamente mobilizado meios para a força-tarefa logística e humanitária em Roraima com ações de transporte de material e pessoal em apoio à operação acolhida, visando mitigar a situação de vulnerabilidade dos que ingressam em nosso País. Até o momento, já foram voadas 3 mil horas, e mais de 11 mil venezuelanos foram interiorizados para municípios brasileiros. É uma ação humanitária, que eu quero ressaltar aqui também, realizada pelo nosso esquadrão de transporte aéreo.



Fazem parte desse todo diversas ações, entre elas, a de transporte de órgãos, que nos enche de orgulho salvando vidas por este País. Eu tive a oportunidade de estar numa solenidade do Ministério da Saúde certa feita, o comandante da Aeronáutica estava sendo homenageado, eu fui representá-lo e fiquei curioso para saber por que a Força Aérea tinha uma posição de destaque na atividade de transporte de órgãos. Eu descobri por que nós temos o destaque. Na verdade, a aviação comercial voa muito mais do que a gente, no entanto, ela não chega a todos os locais, e a Força Aérea tem a capacidade de pousar nos locais mais remotos deste País. É por isso que nós temos um lugar especial no transporte de órgãos. Contribuindo para isso, nós treinamos nossos pilotos para pousar em pistas curtas, pistas de grama, pistas de terra, em que aviões comerciais nunca vão chegar, porque é preciso treinar, e não há o interesse deles. Quem faz isso é a Força Aérea, pousando em pistas na Amazônia, pistas, às vezes, em condições precárias, mas nós conseguimos, com treinamento, capacitar nossos pilotos para chegarem lá. Para dar um exemplo para os senhores e as senhoras, no dia 15 de outubro, uma aeronave nossa aqui de Canoas foi acionada às 3h da manhã e decolou às 5h com destino a Florianópolis, para captar, naquela localidade, um coração e trazê-lo para Canoas. Dois dias depois, outro avião foi acionado às 19h, decolamos às 21h com destino a Curitiba, para pegar um fígado e levar para o Rio de Janeiro. Pousamos no Rio de Janeiro às 2h da manhã. Temos essa vocação de militar de estarmos realmente prontos e não temos hora para ser acionados.

Eu queria fazer uma analogia com a atividade parlamentar, porque eu tenho que render aos senhores a minha homenagem à essa atividade. Ela realmente é de 24 horas também, especialmente a de vereador. Sei porque tenho parentes no Nordeste, no Ceará, parentes vereadores, e eu conheço, aprecio e admiro essa vocação; assim como nós temos essa vocação, os senhores e as senhoras também são acionados em qualquer hora do dia e da noite para poderem prestar assistência. E são os que ouvem efetivamente a população, estão conectados com a população. Em todo Poder Legislativo, o vereador é o que está na ponta da linha, é o que está em contato com o povo e consegue perceber com mais nitidez a ânsia da população. Parabéns pelo trabalho realizado pelos senhores e senhoras.

Em outra frente, nossos C-130 Hercules estão participando do esforço integrado de combater os focos de incêndios na Amazônia durante a operação Verde Brasil.

Recentemente, uma aeronave de Canoas, do nosso esquadrão de patrulha, foi acionada para atender o que a Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal falou, o desastre ambiental do Nordeste. Estamos lá presentes, podem ter certeza, vamos fazer o nosso melhor. Estamos ajudando a localizar as manchas de óleo.

O último dia 10 de setembro foi marcado pelo recebimento, na Suécia, da primeira aeronave F-39 Gripen, um caça de última geração, marco tecnológico em aplicações estratégicas, que nos coloca em condições privilegiadas a fim de suportar as assimetrias do mundo moderno e dos consequentes desafios impostos à manutenção da paz.

Eu me orgulho também de contar com o nosso Centro de Lançamento de Alcântara, vale destaque aqui pela sua posição estratégica ao sul da linha do Equador. Além das condições de segurança, economia e disponibilidade, configura um diferencial competitivo que representa uma oportunidade ímpar de viabilizar a entrada desse centro no mercado internacional.

Estamos inaugurando, em breve, um centro de operações espaciais em Brasília, garantindo o funcionamento da operação de todos os serviços prestados pelo satélite geoestacionário brasileiro, com a finalidade dual: civil e militar. Em síntese, esses são os esforços empreendidos pela Força Aérea Brasileira. Citei fatos, senhores e senhoras, visando a defesa do nosso espaço aéreo, o desenvolvimento tecnológico, o fomento da nossa indústria espacial.

Eu queria só salientar o peso da missão de controle do espaço aéreo. O que é o controle do espaço aéreo? Talvez, eu não consiga dimensionar, em palavras, para os senhores e senhoras, mas só aqui em Porto Alegre, só no Aeroporto Salgado Filho nós temos 70 controladores operando diuturnamente! Só para esse aeroporto! Imaginem o que nós temos no Brasil inteiro. O Salgado Filho, se eu não me engano, está entre os cinco aeroportos de maior movimento do Brasil. É uma missão árdua, que nos cobra bastante e que nos exige bastante capacitação.

Então, mais do que nunca, a conjuntura econômica mundial impõe-nos a adoção de uma administração austera em todos os níveis, racionalizando procedimentos, reduzindo custo, buscando, incessantemente, soluções versáteis, abrangentes e inovadoras. Unidos desse pensamento, cabe a todos nós avançar rumo ao futuro, mantendo o inabalável compromisso com os destinos da Força Aérea.

Que Deus nos abençoe, parabéns à Força Aérea, parabéns aos aviadores brasileiros, parabéns ao nosso representante da Brigada Militar, Tenente-Coronel Danúbio Lisboa, que representa aqui o Estado do Rio Grande do Sul, os aviadores; parabéns ao Coronel Ikeda. Sei do valor de cada aviador que está lá, sei da capacitação necessária, sei da necessidade técnica, especializada de pessoal na aviação, porque o motor de avião não pode parar; diferentemente de um carro, diferentemente de uma embarcação. Se o motor do avião parar, ele cai. Então a tecnologia sempre está na ponta, inclusive o técnico que está no suporte da manutenção daquele motor. Agradeço à Câmara Municipal, no nome da Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, por esta oportunidade. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(Procede-se à apresentação de vídeo institucional.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Convidamos todos os presentes para, em pé, ouvirem o Hino Rio-Grandense e o Hino dos Aviadores, executados pela banda de música da Ala 3, sob a regência do maestro Tenente Luciano.

(Procede-se à execução do Hino Rio-grandense e Hino Oficial dos Aviadores.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Agradecemos a presença das senhoras e dos senhores e damos por encerrada esta homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h48min.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 15h52min:** Estão reabertos os trabalhos. O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB):** Boa tarde, Presidente Mônica, senhoras vereadoras, senhores vereadores, público que nos acompanha aqui nas galerias e também pela TVCâmara. Eu utilizo o tempo de liderança do PTB para falar com os colegas e também com quem nos assiste, sobre uma programação que acompanhei ontem à noite, Ver. Valter Nagelstein, que foi nosso secretário de urbanismo, e nós estamos em fase de trabalho de revisão do nosso Plano Diretor, seguindo o Estatuto da Cidade. O nosso último plano é de 2010 e o Estatuto da Cidade estabelece que a cada 10 anos tem que haver uma revisão, e estão acontecendo as oficinas temáticas territoriais de revisão do Plano Diretor E ontem à noite foi a oficina da Região de Planejamento 6, que é a região em que eu resido. Inclusive encontrei lá a também vizinha e vereadora Lourdes Sprenger, que é da região e que estava lá participando. Então, nesse trabalho de revisão, eu, sempre que falo do Plano Diretor, faço questão de dizer que entendo que o Plano Diretor é a segunda lei mais importante do Município; a primeira é a Lei Orgânica do Município. E o Plano Diretor, que é uma lei complementar, eu entendo que seja a segunda lei permanente mais importante, porque nós temos, depois, as leis orçamentárias, que também têm uma importância de bastante relevância.

Então, a RP6 - que é composta pelos bairros Camaquã, Cavahada, Nonoai, Teresópolis, Vila Nova, Vila Assunção, Tristeza, Vila Conceição, Pedra Redonda, Ipanema, Espírito Santo, Guarujá, Serraria, Hípica, Campo Novo, Jardim Isabel, Aberta dos Morros e Sétimo Céu - teve a oficina de ontem à noite e teve uma dinâmica muito interessante, Ver. Moisés, líder do PSDB e vice-líder do Governo, foi uma dinâmica construída lá, onde as pessoas que compareceram foram divididas em quatro grupos. Registro, antes que eu esqueça, que foi a quarta oficina e as três oficinas anteriores tinham tido uma média de 25 a 30 pessoas. E ontem a Região de Planejamento 6 colocou quase 140 pessoas, inclusive o espaço foi quase pequeno, teve que ser montada no corredor uma das mesas da dinâmica, fora do local principal, porque não coube todo mundo. Uma demonstração, Ver. Paulinho Motorista, de que tem muita gente da população interessada em, nesse momento prévio, discutir aquilo que será debatido, alterado depois, nesta Casa, no Plano Diretor. A dinâmica foi muito interessante, Ver.<sup>a</sup> Pérola, cada grupo, desses quatro, tinha dois mapas, com exceção do meu que foi o que teve que ir para a rua e ficou com um mapa só, vereador não teve precedência nenhuma lá, é uma brincadeira, logicamente. Como não coube em todo o espaço, eu era do grupo nº 4, acabei ficando na parte de fora, que foi tão bem prestigiado quanto todos os outros,

mas tínhamos um mapa só, então, todas as marcações que nós precisávamos fazer foram feitas num mapa. E aí, o Conselho do Plano construiu, juntamente com a SMAMS e a área de urbanismo, aquelas questões mais relevantes - e eu vou citar algumas - que precisam ser elencadas, Ver. Airto Ferronato, justamente nessa revisão. E a dinâmica lá apresentada foi justamente as pessoas que compareceram, no entorno de uma mesa, Ver. Roberto Robaina, marcando no seu bairro, dentro da esfera da Região de Planejamento nº 6 aquilo que identificavam como problemas habitacionais, falta ou melhoria de equipamentos de saúde, educação, lazer, quais os problemas de mobilidade urbana que havia, quais os problemas viários existentes na região, questões de abastecimento de água, esgoto sanitário, limpeza urbana, drenagem urbana versus alagamentos, pontos de referência ou pontos históricos e culturais que representam, nessa etapa, uma participação popular aberta a todos que assim o quiserem, Ver. Ferronato, para estabelecer ao Executivo, que é quem apresenta o projeto de revisão do Plano Diretor, uma proposta que depois virá para esta Casa. E os mais antigos aqui têm conhecimento de como é que é feito: uma comissão especial fica, depois, tratando e avaliando aquilo que será o texto final a ser votado e revisado nesta Casa. Gostaria de, para finalizar, parabenizar toda a equipe lá do planejamento, o Secretário Germano que esteve lá, o conselheiro do Plano Diretor da RP6, Luiz Gomes, o Chico, que também ajudou lá na coordenação dos trabalhos. Quero parabenizar a todos por esse trabalho e dizer que tenho certeza de que vai ser um trabalho muitíssimo produtivo.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Dando continuidade às Comunicações, este período é destinado a assinalar o transcurso do Dia Municipal de Combate ao Preconceito contra as Pessoas com Nanismo, nos termos do Requerimento nº 108/19, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Fabíola Malaguez, assessora técnica em políticas públicas para pessoa com deficiência; o Sr. Carlos Eduardo Lopes, oficial de justiça do Fórum de Porto Alegre. Sejam bem-vindos a esta Casa.

O Ver. Paulinho Motorista está com a palavra em Comunicações, em nome da Mesa Diretora.

**VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB):** Boa tarde, Presidente Mônica; saúdo a Fabíola Malaguez, da Fadergs, muito obrigado pela presença; o Carlos Eduardo Lopes, oficial de justiça, Cadu, agradeço pela presença; agradeço pela presença de todos. Hoje, para mim é um dia especial, porque, amanhã, dia 25, é o Dia Municipal de Combate ao Preconceito contra Pessoas com Nanismo. O nanismo é uma patologia genética que resulta em um indivíduo com estatura muito menor que a média da população, não possuindo cura, nem método preventivo. Pela característica específica do nanismo, muitas pessoas com essa patologia são discriminadas na convivência diária com a sociedade, não dispendo das mesmas chances de emprego, sendo tratadas de forma desrespeitosa, enfrentando dificuldades de locomoção diariamente, dentre outras

dificuldades. Um fator negativo que se destaca na nossa cidade é a falta de acessibilidade em locais públicos ou privados, como no transporte público, banheiros públicos, nos bancos – locais que não são planejados para receberem pessoas com nanismo. É necessário que esse assunto seja tratado em todos os níveis da sociedade, prioritariamente nas casas legislativas, para que o debate gere esclarecimento, possibilitando, assim, que as pessoas com nanismo tenham uma vida normal e uma convivência sadia, sem nenhum tipo de preconceito formado pela falta de informação. E a inclusão do Dia Municipal de Combate ao Preconceito contra as Pessoas com Nanismo no Calendário do Município de Porto Alegre busca conscientizar a população gaúcha da necessidade de combater a discriminação, tendo como objetivo divulgar as informações corretas sobre as condições específicas das pessoas com nanismo e auxiliar na sua qualidade de vida.

Eu fico feliz e honrado por ter apresentado esse projeto, aprovado por unanimidade por meus nobres colegas, e também contente por estarmos aqui hoje celebrando o respeito e a inclusão. Hoje mesmo, às 14h, eu dei uma entrevista para a TVCâmara, e eu estava falando sobre essa situação da discriminação das pessoas. Eu sempre digo, se passar na rua e ver alguém com algum tipo de deficiência que seja, se não vai ajudar, se não vai auxiliar, se não vai dar um oi, dar um bom dia, Ver. Valter Nagelstein, fica quieto, olha para o outro lado e não olha para pessoa, porque a gente passa por esse tipo de coisa. Eu tenho a minha netinha, a Júlia – está ali na foto, no colo do Cadu –, minha netinha maravilhosa, amor da minha vida, e ela tem nanismo, a família está aí, e ela é muito bem cuidada. Mas eu sempre digo que a gente passa por situações, como passamos no verão passado, na praia, em que tinham ali pessoas, uns barbados, bebendo, e quando a Júlia passou, eles começaram a debocha. Moisés – barbados, já de 30 anos para cima –, e aquilo ali nos constrangeu. Mas a gente tem que dar aquele tapa de luva: a avó dela, Ana Lúcia, na volta, saiu da praia, disse assim: “Dá tchau ali para os titios!” Aí a Júlia, que é muito querida e simpática, abanou para eles, e eles ficaram de cara no chão. Como é triste, Moisés.

**Vereador José Freitas (REP):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Cumprimento o nosso colega, nobre Ver. Paulinho Motorista, pela sua sensibilidade, que, no ano de 2016, protocolou esse projeto do Dia Municipal de Combate ao Preconceito contra as Pessoas com Nanismo. Eu acho que essa mesma sensibilidade que o senhor teve os governos também têm que ter, e não só na questão do nanismo, mas também na questão da acessibilidade, da dificuldade que a tua neta, por exemplo, vai ter daqui uns anos. É algo que nós temos que sempre trabalhar, temos que ter esse olhar nesta Casa. O senhor está de parabéns, até porque tem vivido isso na pele, na família; e, infelizmente, com o passar dos anos, terá esse problema para enfrentar no dia a dia. Parabéns, mais uma vez, pela sua sensibilidade. Esta Casa, com certeza, tem que ter esse olhar, junto com os governos, para ter também essa sensibilidade. Um abraço!

**VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB):** Muito obrigado, Ver. José Freitas.

**Vereador Cassio Trogildo (PTB):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero parabenizá-lo, Ver. Paulinho Motorista, por essa iniciativa importante, Dia Municipal de Combate ao Preconceito contra as Pessoas com Nanismo. Quero saudar também a linda Júlia, que vem aqui nos brindar com a sua presença, junto com a sua família. Quero dizer que são importantes esses momentos justamente para que a gente possa, cada vez mais, quebrar os preconceitos, entender que a sociedade e a cidade, que é o lugar onde a gente vive, precisam ter espaços para todos do ponto de vista da acessibilidade, mas, acima de tudo, em relação à inclusão. Todo tipo de preconceito é deplorável, mas aquele que trata as diferenças como anormalidade não vive numa condição de normalidade. Portanto, parabéns, Ver. Paulinho Motorista. Que essa iniciativa possa perdurar e que ajude no combate a esse preconceito.

**VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB):** Muito obrigado, Ver. Cassio.

**Vereador Airto Ferronato (PSB):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Um beijo na Júlia, que está lá enfeitando o Paulinho. Então, quero te dizer Paulinho, da importância da tua sensibilidade de propor um projeto que trata do preconceito, o Dia Municipal do Preconceito contra Pessoas com Nanismo. E na nossa visão, até o Cassio, que me antecedeu, mencionou e falou nisso, para mim quem trata com indiferença as pessoas com diferenças e quem trata com preconceitos pessoas que têm suas dificuldades, na verdade, são anormais. Porque anormais são aqueles que não conseguem se sensibilizar e compreender as coisas que a vida nos oferece. E a beleza da Júlia aí, por si só, já diz o quanto importante é tratarmos com carinho, uma atenção toda especial, as pessoas com nanismo, essencialmente as nossas crianças. Portanto, estou aqui para te deixar um abraço, te cumprimentar pela proposta, que hoje é lei, e te dizer que Porto Alegre vai dar, sim, uma atenção toda especial a essas questões. Parabéns a vocês; parabéns a ti Paulinho, um abraço. Obrigado.

**VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB):** Muito obrigado, Ver. Airto Ferronato.

**Vereador Valter Nagelstein (MDB):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Primeiro, eu quero fazer um registro aqui que uma das pessoas mais fantásticas que eu conheci, corretas, queridas, na minha vida e nesta Casa, ao longo dos 12 anos que eu estou aqui, é o Ver. Paulinho - por quem eu tenho um enorme carinho e um enorme apreço. Eu quero saudar a Fabíola, minha colega e amiga de adolescência; quero saudar o Carlos; a Júlia, linda, querida. Ainda ontem, Paulinho,

causou comoção no Brasil... Infelizmente, nós temos dentro de nós, às vezes, toda a santidade e, às vezes, toda a imbecilidade, toda a animalidade, um MC lá do Rio de Janeiro, tendo oportunidade de ir para Disney, que é o sonho de todas as crianças, está lá dentro de um trenzinho daqueles da Disney, e tem uma menina do outro lado, e ele começa a fazer *bullying* com a menina, pela aparência dela. Ela estava usando uma peruca, porque estava saindo do tratamento de quimioterapia. Para mim não existe nada mais lindo e mais sagrado do que uma criança. É o meu olhar, é o olhar da minha mulher, e a gente está permanentemente trabalhando nessas questões. Então, cometer *bullying*... Acho que toda a forma de preconceito é a manifestação mais abjeta do que pode ter pior dentro de um ser humano. Qualquer preconceito, de qualquer tipo, é a demonstração da ignorância, é aquilo que tira a nossa humanidade. E a humanidade tem que ser, para mim, acima de qualquer coisa, alteridade, se colocar no lugar do outro, tentar sentir o que o outro está sentindo, viver o que o outro está vivendo. Eu acho que a gente tem que fazer todo o esforço do mundo possível para levar a luz nesses lugares de escuridão, para fazer esses espíritos pequenos dessas pessoas crescerem. Não é quem sofre de nanismo que é pequeno. Pequeno, na verdade, é quem tem preconceito de qualquer tipo.

Acessibilidade também, Paulinho, por isso eu quero também fazer coro aqui. Ainda, hoje, atravessava uma sinaleira de pedestre aqui na nossa Cidade e me apercebi que até hoje as sinaleiras de pedestres de Porto Alegre não têm um sinal sonoro, quem é cego hoje tem que esperar uma outra pessoa para poder atravessar a rua. Eu morei na Europa há 20 anos e já tinha sinal sonoro na sinaleira, fica apitando. Isso é acessibilidade, era coisa básica. Nós temos uma lei de acessibilidade em Porto Alegre, aprovada aqui nesta Câmara, e a gente não faz cumprir. Eu quero te cumprimentar, quero desejar toda felicidade do mundo, que a Júlia se realize na vida dela. Eu tenho certeza de que o que é mais importante vocês estão dando, e todas aquelas pessoas que são de bem vão dar para ela e para todos que eventualmente tenham nanismo, que é amor, fazer o coração dela pleno. E aí ela vai superar, tenho certeza, qualquer tipo de imbecilidade, qualquer tipo de preconceito e qualquer tipo de dificuldade, porque a gente tem que fazer com que eles sejam pessoas felizes e só o amor constrói uma pessoa feliz. Parabéns pela sua iniciativa e obrigado por ser a pessoa que tu és, Paulinho. Obrigado.

**VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB):** Muito obrigado, Ver. Valter Nagelstein.

**Vereador Hamilton Sossmeier (PSC):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Quero saudar nossa Presidente Mônica Leal, também a Sra. Fabíola Malaguez, assessora técnica em políticas públicas para pessoas com deficiência; e o Sr. Carlos Eduardo Lopes, oficial de justiça do Fórum de Porto Alegre, e ao Paulinho pela sensibilidade de trazer esse tema e trazer também a Júlia para este momento tão especial no Dia Mundial de Combate ao Preconceito Contra Pessoas com Nanismo. A gente sabe que qualquer tipo de preconceito é desprezível. Parabenizo V.

Exa. por ter trazido essa temática para nós até para despertar, inclusive, a questão das acessibilidades, que foi muito bem citado aqui pelo Ver. Cassio, pelo Ver. Valter. Como é importante isso, como é importante trazer esses temas para que o poder público possa visualizar, possa ver e possa tomar as providências. Então, eu já fui contemplado nas falas dos colegas anteriores e quero te parabenizar por ter trazido este tema e por ter colocado, inclusive, através da sua vida pessoal, dessa luta pessoal até de lutar contra o preconceito, e trazer para que nós possamos refletir sobre isso. Que Deus te abençoe!

**VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB):** Amém, muito obrigado, Pastor Hamilton.

**Vereador Alvoní Medina (REP):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) É um prazer muito grande poder estar aqui, Ver. Paulinho, juntamente com você; parabenizar a nossa Presidente; a Fabíola Malaguez, assessora técnica em políticas públicas para pessoas com deficiência; o Sr. Carlos Eduardo Lopes, oficial de justiça do Fórum de Porto Alegre. Quero dizer, Paulinho, que este trabalho, que você está fazendo, de trazer para a gente aqui a importância de ter políticas públicas, exatamente, para que haja este olhar carinhoso para que as pessoas da cidade de Porto Alegre venham a ter consciência. Como presidente da Frente Parlamentar dos Direitos das Pessoas com Deficiência aqui, na Casa, eu me coloco também à disposição e coloco a frente também à disposição para a gente buscar, juntamente, políticas públicas para evitar esse preconceito que, de várias maneiras, é um preconceito contra o nanismo e, contra outras pessoas também, infelizmente, que nós temos na cidade de Porto Alegre. A gente vê isso não só com o nanismo, mas com outras pessoas, com pessoas também com deficiência, e nós não podemos, de maneira nenhuma, aceitar esse tipo de coisa. Temos que, realmente, criar mais políticas públicas, trazer o conhecimento, o entendimento às pessoas, fazer com que elas se conscientizem de que todos nós somos iguais, independentemente de quais sejam as nossas condições físicas, mas que nós somos seres humanos e precisamos desse olhar carinhoso de pessoas também como você, Ver. Paulinho. Você sabe que pode contar com a gente, você é uma pessoa que nós aprendemos a amar aqui na Câmara de Vereadores, um amigo que nós construímos aqui durante esse período de três anos. Tu sabes que a gente está junto, que o que precisar de mim, da frente, conta com a gente. Parabéns para a Júlia, muito querida, está ali desenhando, Deus abençoe você, querida. Acho que vou levá-la para casa, hein? Perdeu a netinha, Ver Paulinho, perdeu a netinha. Que Deus te abençoe, continua na tua luta. Parabéns a todos, um abraço!

**VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB):** Muito obrigado, Ver. Alvoní Medina.

**Vereadora Pérola Sampaio (PT):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Quero cumprimentar a nossa Presidenta, a Ver.<sup>a</sup> Mônica, gostei muito do pronunciamento hoje para o nosso prefeito, enfim; quero cumprimentar



a Fabíola pelas políticas que vem tocando com relação às pessoas com deficiência, e também o Carlos, que representa o fórum. Também quero dizer que a gente se conhece de longa data, Ver. Paulinho, e tu não perdeste o estilo que tu tinhas antes de ser vereador e chegar a esta Casa. O carinho que eu sentia por ti antes de tu seres vereador e agora, com essas pautas que tu estás nos trazendo, eu acho que só aumenta mais ainda, vendo a sensibilidade que tu estás tendo por uma pauta que chegou próximo a ti, porque é alguém bem próximo da família que está passando. São pautas que são caras para nós. É bem importante a questão da promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida, o quanto os gestores deveriam dar atenção a essas políticas públicas. Que as pessoas com esse tipo de deficiência pudessem ter o direito, de fato, de ir e vir.

Quero colocar também que a discriminação social representa uma grande dificuldade para essas pessoas no que diz respeito ao acesso ao mercado de trabalho. Quando essas pessoas acessam o mercado de trabalho, em vários momentos é estipulado para elas um trabalho que faz delas uma chacota, e não um trabalho digno a ser desenvolvido. Através de piadas, enfim, acabam sendo ridicularizadas. Também é preciso lembrar que as pessoas com nanismo são pessoas com deficiência que têm o direito à felicidade, à vida, a uma vida normal, a uma vida em que ela possa ser considerada na sua dignidade na condição de pessoa humana. Como psicopedagoga que sou, nunca trabalhei com essa área mais precisamente, e sim com as questões de dificuldade de aprendizagem, distúrbios de aprendizagem, mas quero dizer que, enquanto tiver crianças que precisam, na sua integridade, de uma atenção especial na área da educação... Nisso a gente vê carência, as escolas têm que colocar profissionais específicos que possam atender a essa inclusão, e isso a gente não vê. Isso a gente não tem visto, inclusive, no município de Porto Alegre. Nós precisamos ter políticas públicas voltadas para o nanismo e para todos os outros tipos de discriminação. Foi falado do *bullying*, a gente sabe que tem também a discriminação racial, a gente sabe que tem vários tipos de discriminação na nossa sociedade. Isso nós temos que combater através de políticas públicas, e acho que esta Casa é a Casa que pode fazer a diferença no que diz respeito a colocar e implementar leis que modificam essa realidade de como se vive com pessoas que têm essas deficiências. Obrigada.

**VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB):** Muito obrigado, Ver.<sup>a</sup> Pérola.

**Vereador Moisés Barboza (PSDB):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado pelo aparte, Paulinho. Presidente Mônica, Carlos Eduardo, pai, e Fabíola, rapidamente quero parabenizar pela iniciativa. Eu também propus uma data no calendário municipal para sinalizar um outro tipo de preconceito que infelizmente assola a nossa sociedade, e, por incrível que pareça, em pleno 2019, por ter apresentado o projeto, também fui eu alvo de ataque e de preconceito. Então eu queria dizer que é extremamente importante a tua atitude, não diminuindo ser um motivador pessoal familiar, mas para que a nossa sociedade seja melhor. Todos nós aqui

estamos falando tão carinhosamente para a Júlia, e eu queria dizer para a Júlia para ela perdoar qualquer coisa que ela, com toda doçura do mundo, ainda tenha que enfrentar de nós, que somos desengonçados, grandes... Esse tio aqui é cheio de anormalidades: eu não tenho todo o cabelo que eu gostaria, eu tenho o meu nariz torto... Então, em nome de todos nós, esses grandões desajeitados, pesados, esses anormais que nós somos, que tu nos ensines muito com a tua doçura e que todos nós possamos trabalhar para que a gente faça um futuro de uma cidade de um mundo melhor para ti, Júlia.

**VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB):** Muito obrigado, Ver. Moisés. Eu quero sempre agradecer – viu, Fabíola? – pelo trabalho que vocês fazem lá, de inclusão e acessibilidade, que é muito importante, e a gente tem o maior respeito por vocês. A Júlia tem a inteligência fora do normal, com certeza ela vai se dar muito bem no futuro, dependendo de nós e dependendo dela. Bianca, mãe da Júlia, Cadu, vocês são demais como pais – eu acompanho tudo porque a Júlia se criou dentro da minha casa, convivendo com a gente –, vocês têm carinho e amor por ela, que é o que ela precisa mesmo, da família. Sílvia, Adiles, sempre obrigado às tias que dão o maior carinho para a Júlia, que é feliz com a gente, com certeza, porque nem passa pela nossa cabeça, no dia a dia, que a Júlia tem nanismo, ela é inteligente. Tem muita gente que a gente encontra também que, como a Júlia, é carismática, onde ela chega ela faz amizade. Como o Moisés falou agora, tem muita gente boa que, quando vê ela, já se apaixona. Isso é muito importante, é o maior orgulho para nós e eu, como vereador de Porto Alegre pelo segundo mandato, tenho maior orgulho de trazer ela aqui e fazer esta homenagem. Algumas pessoas não puderam vir hoje até pelo horário, as pessoas trabalham. Liguei hoje pela manhã para um senhor que tem nanismo, que foi meu chefe quando eu trabalhei de motorista, ele está com 70 e poucos anos, um cara muito inteligente, acompanhava o dia a dia dele, ele não poderia vir, como algumas pessoas também não puderam.

Quero agradecer aos vereadores e vereadoras pelas palavras e por termos aprovado, Ver.<sup>a</sup> Pérola, este dia. Quero agradecer demais a vocês, ao Cadu, meu parceirão, nosso oficial de justiça, pai da Júlia, um camarada simples. Quem me conhece, sabe que eu gosto de gente simples e o Cadu é um camarada desses, a gente convive junto, sempre unidos, um ajudando ao outro. O Cadu é uma pessoa especial, a Bianca é uma pessoa especial para mim também e, como já falei, Adiles e a Sílvia são pessoas da família que eu vou carregar para o resto da vida. Eu agradeço também a minha equipe de trabalho que sempre me dá o apoio para que essas coisas aconteçam: ao Thiago, Fábio, Shayana, Sérgio, Maurício, Filipe, Nathany, Cristiane, sem vocês o meu trabalho aqui não renderia da forma como rende. A gente faz o possível para a população, os 36, Ver. João Bosco Vaz, trabalham para que as coisas aconteçam e nós estamos aqui para contribuir. Presidente Mônica, a gente trabalha junto na Mesa Diretora, sempre à disposição para nos ajudar e, como mulher, a Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal fazendo uma presidência este ano cem por cento, procurando fazer o possível, sabemos que é difícil ser presidente da Casa. A gente, nessa parceria, consegue trazer um pouco de alegria para as pessoas, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, e um pouco de qualidade de vida. Hoje

estou muito feliz, de coração, um orgulho imenso de ter trazido a Júlia que é o meu grude e com certeza até o fim da minha vida ela vai ser. Tenho mais três netos, o Henrique, o Nathanzinho e o Miguel que é o segundo filho do Cadu e da Bianca, muito sapeca por sinal. A Júlia, acho que vai ser pintora, porque ela já riscou toda a casa do vovô – a cada lugar que eu vou ter um sinal dela. Aí eu olho para ela, e ela vira as costas para mim. Eu acho que não foi ela. Um grande abraço para vocês; fico feliz, pessoal, a família da Júlia, da Bianca, do Cadu, as gurias, fico feliz mesmo por você terem vindo. Para mim, é um orgulho imenso hoje representar a Julinha, meu xodozinho, que amo de paixão! Um grande abraço!

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** A Sra. Fabíola Malaguez, assessora técnica em políticas públicas para pessoas com deficiência, está com a palavra.

**SRA. FABÍOLA MALAGUEZ:** Boa tarde; falo em nome da direção técnica e da presidência da FADERS – agradeço o convite da Casa, uma iniciativa do Ver. Paulinho Motorista. Nos colocamos à disposição, como órgão gestor e articulador da política no Estado do Rio Grande do Sul, para que a gente possa avançar e discutir a cultura de acessibilidade. Muitas vezes ou quase sempre, no Brasil, essa população passa com certa invisibilidade, porque a gente enfrenta um cenário complexo no Estado e no Brasil neste momento. E cabe aos gestores da política e aos legisladores realizar as proposições que acham pertinentes a essa população, às pessoas com deficiência que merecem realmente todo o respeito e dignidade. As legislações no Brasil têm avançado bastante; a própria convenção da ONU, a qual o Brasil é signatário, tem um pouco mais de dez anos. Seguimos na luta e nos colocamos à disposição. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** O Sr. Carlos Eduardo Lopes, oficial de justiça do Fórum de Porto Alegre, está com a palavra.

**SR. CARLOS EDUARDO LOPES:** Boa tarde, senhores. Eu tenho nome e sobrenome, mas eu sou mais conhecido como o pai da Júlia. A Júlia é minha filha e da Bianca, então, na verdade, nós estamos aqui representando todos os pais, parentes e amigos das pessoas que têm nanismo. Quero agradecer à Casa e ao Ver. Paulinho Motorista por esta homenagem. Aqui foi muito falado sobre acessibilidade, sobre as dificuldades que as pessoas com nanismo têm diariamente, na verdade, o primeiro passo é ser lembrado. As pessoas com deficiência – não só com nanismo, mas com deficiência – não são invisíveis, elas estão aí e merecem ser respeitadas. Então, o primeiro passo é esse, é estar aqui, é debater, é falar, é criar um dia, como foi criado o Dia Nacional de Combate ao Preconceito contra às Pessoas com Nanismo, um dia municipal. Então,

todos vocês estão de parabéns. Hoje, diante de um cenário nacional onde a gente vê tanta turbulência e não nos dá orgulho essa questão legislativa no Brasil, a gente aqui vê sete, oito, nove vereadores também se manifestando, apoiando a causa, isso nos dá esperança, isso orgulha a mim, a minha esposa, aos nossos parentes, à sociedade de ver que tem pessoas realmente preocupadas. Muito obrigado, vocês estão de parabéns.

Quero dizer que, pelo que a gente sabe, não é o problema do Legislativo, nós temos leis que ajudam a combater o preconceito, o grande problema é fazer executar essas leis. O Paulinho falou aqui sobre o problema da acessibilidade. Imaginem vocês uma pessoa de 1,10 metro, 1,20 metro indo ao caixa eletrônico para sacar dinheiro, ela consegue? Ela não consegue, mas tem uma lei que obriga os bancos a fornecer essa acessibilidade. Imaginem vocês, quando forem agora no banheiro aqui, desta Casa, se uma pessoa de 1 metro, 1,10 metro iria conseguir lavar as mãos. Isso se resolve com uma coisa muito simples: colocar nos bancos e nos banheiros públicos 2, 3 degraus para a pessoa com nanismo poder alcançar. A nossa filha estuda na Escola Create, assim que chegamos na escola, vimos que a Júlia tinha dificuldade para lavar as mãos numa pia baixinha, feita para criança. Nós falamos com a diretora Sônia, super querida, não sei se foi no outro dia ou dois dias depois, a gente sugeriu a ela botar dois degraus, ela foi lá e fez uma nova pia mais baixa para Júlia. Então, pessoal, são esses exemplos que a gente gostaria de passar para vocês, agradecer mais uma vez o Paulinho Motorista, grande parceiro por ter essa iniciativa, esse pontapé inicial, que é fazer com que as pessoas sejam realmente lembradas. Queria mandar um beijo especial para minha filha, que a gente ama muito, e mais uma vez, pessoal, muito obrigado, que Deus os abençoe no trabalho aí de vocês. Fiscalizem a Prefeitura, pessoal, vamos lá, façam um ser cumpridas essas leis que já existem feitas por vocês. Muito obrigado. (Palmas.)

**VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB):** Presidente Mônica, estamos concluindo os trabalhos, quero dizer que a Júlia também tem muito carinho pelas vovós dela e pelo vô. A Ana Lúcia, que a vovó doce que ela chama, e a vovó Lurdes, que são as que ficam mais com ela. Quero deixar registrado o carinho que ela recebe das vovós, o que é muito importante. Muito obrigado, Presidente Mônica.

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Em nome da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, Ver. Paulinho, eu agradeço que o senhor trouxe, compartilhou conosco, na verdade, por mais que eu tenha certeza de que todos aqui pensam como eu, por mais que a gente se esforce, queira pensar em tudo aquilo que as pessoas precisam, muitas vezes, falta essa noção. Então, o senhor trazer essa realidade foi muito importante. E eu quero dar aqui depoimento da minha opinião como política, como Presidente da Câmara, é que nós necessitamos de acessibilidade universal para que todos os tipos de necessidades. Nós temos que oferecer, porque esse exemplo aqui do pai da Júlia na tribuna falando da dificuldade de lavar as mãos no banheiro e de outras dificuldades, isso é algo que a gente não se dá conta, nem nós aqui, parlamentares políticos. Então, foi extremamente produtiva essa sua pauta de hoje, trazer essa preocupação, essa causa que o senhor tão bem abraçou. Eu, como Presidente

da Câmara, me comprometo aqui a brigar por essa causa e, principalmente, a cobrar do governo municipal, fiscalizar e ainda levar adiante e dar a ideia da acessibilidade universal que são as pequenas coisas, como a preocupação para as pessoas que têm nanismo de conseguirem tirar o dinheiro do banco, lavar as mãos, enfim, tantas outras coisas. E sobre discriminação, preconceito, eu acho que nem cabe aqui estender porque são completamente inaceitáveis e inadmissíveis. Parabéns à Bianca que está sentada ali, a mãe. Eu identifiquei em seguida o olhar da mãe, da Bianca, parabéns à Júlia, que Nossa Senhora das Graças te ilumine e te proteja com muita saúde, muita felicidade sempre. Parabéns ao Paulinho, ao pai da Júlia, a todos. Obrigado aos vereadores que estiveram presentes até este momento e que ganharam muito, assim como eu, por conhecer essa pauta tão importante para o nosso dia a dia na cidade de Porto Alegre. Agradecemos a presença das senhoras e dos senhores e damos por encerrada esta homenagem. Suspendo os trabalhos, por alguns minutos, para as despedidas e fotografia.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h37min.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 16h41min:** Estão reabertos os trabalhos.

(O Ver. José Freitas reassume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP):** A Ver.<sup>a</sup> Pérola Sampaio está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA PÉROLA SAMPAIO (PT):** Boa tarde a todos e a todas. Trago aqui três questionamentos para a gente poder refletir na semana que já está fechando, que são: que cidade nós queremos? Para onde a cidade caminha? E que cidade nós queremos construir, de fato?

E aí quando a gente traz o questionamento sobre que cidade nós temos, nós temos uma cidade com um prefeito com sérias dificuldades de dialogar com as entidades, com os movimentos sociais e em especial vereadores e vereadoras da Câmara Municipal de Porto Alegre.

E quando nós nos questionamos para onde a cidade caminha, a cidade não mais está alegre, a cidade está triste, está abandonada, falta uma educação pública de qualidade e que valorize os professores e as professoras. Faltam programas de políticas públicas para lidar com a evasão escolar, que combatam as dificuldades de aprendizagem e os distúrbios de aprendizagem. Também nós visualizamos uma ausência, no que diz respeito às políticas públicas, no programa de treinamento de abordagem qualificada e humana, bem como a valorização desses profissionais da área de segurança pública. Nós temos um prefeito que não valoriza a classe trabalhadora, que retira direitos dos servidores públicos municipais que prestam um serviço de extrema relevância para nossa sociedade porto-alegrense.

E, por fim, quando a gente se questiona que cidade nós queremos, nós queremos uma cidade mais humana, mais sustentável, mais alegre e que possa tornar livre a nossa transição de ir e vir nas ruas e sem medo. É essa a sociedade que nós queremos, em especial uma sociedade na qual tenhamos um prefeito que valorize a classe trabalhadora, o trabalhador e a trabalhadora, que não retire direitos - quero destacar enfatizar isso! Nós reafirmamos que o nosso partido, por ser um partido da classe trabalhadora, repudia qualquer ato de retirada de direitos dos trabalhadores, em especial dos trabalhadores municipais de Porto Alegre. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Pérola. O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB):** Boa tarde, Ver. José Freitas, que preside os trabalhos, e a todos os que nos acompanham. É bem rápido aqui, apenas para registrar que durante essa semana nós tivemos boas notícias no Legislativo boas notícias para cidade, e algumas dessas boas notícias não posso deixar de registrar aqui. Em primeiro lugar, estive no Paço Municipal quando o Governo Marchezan estava fazendo a entrega e a apresentação do plano de aumento do atendimento público de saúde nas comunidades e nas, vamos dizer assim, não é UPA, mas Pronto Atendimento da Lomba do Pinheiro e da Bom Jesus. Nas duas oportunidades, nos dois assuntos, o que mais me chamou atenção é que hoje, Vereadores João Bosco Vaz e Mauro Pinheiro, nós temos lá na Lomba do Pinheiro uma unidade de atendimento que que a gente classifica como PA. Muitos falam em UPA, mas não é, é um pronto atendimento. E o que falta para isso se transformar num pronto atendimento? Justamente falta a ampliação de algumas estruturas, a ampliação de atendimento que agora vai ser realizada na Lomba do Pinheiro e na Bom Jesus. Também quero ressaltar aqui que tivemos uma grata satisfação de, no Hospital Vila Nova, termos a ampliação de leitos 100% SUS, atendimento público gratuito de muita qualidade. Quero pontuar que lá no evento do Vila Nova tivemos o presidente do PT Estadual, Deputado Henrique Fontana, aplaudindo aquela contratualização dos serviços de saúde. Estava lá o Deputado Henrique Fontana parabenizando o Hospital Vila Nova pelo brilhante trabalho que faz. Caso vocês não saibam, o Vila Nova não é público, o atendimento não é de um servidor público, mas é contratualização, ou seja, é o foco no atendimento de saúde pública. Também estava lá o Deputado Pompeo de Mattos, do PDT; o Vereador Márcio Bins Ely. O que me estranha é que aqui nesta Casa os vereadores defenestram, dizem que é a privatização da saúde, mas na hora de ir ao evento aplaudir, aparecer na foto, eles estão lá, tentando se colar no aumento de vagas, no aumento de leitos. A capital do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, na contramão da crise nacional, Ver. José Freitas, que preside a sessão, vem aumentando o número de leitos todos os anos, todos os anos! E aí, hoje, eu vejo na imprensa outro detalhe importante que eu quero citar aqui: o prefeito de São Leopoldo, do PT – é uma pena que nenhum vereador do PT esteja aqui ouvindo,

não estão no plenário –, apoia o atendimento público gratuito através da contratualização, e lá ele não é chamado de privatizador ou que quer vender a saúde. É um crime o que estão fazendo, a questão aqui, que tange a crise na saúde, a greve. Eu vi aqui, nesta tribuna, Ver. José Freitas, sindicalistas com adesivos de processo do Simpa, que em vez de vir aqui...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

**VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB):** ...subir a esta tribuna, em vez de dizer a verdade, porque isso aqui era uma audiência pública, estava cheio de funcionários valorosos que prestam serviço público de saúde no IMESF, subiram aqui e disseram: “O governo Marchezan está demitindo”. Mas não disseram o principal: foram eles que entraram na justiça para acabar com o IMESF, foi um processo judicial do Simpa, do CPERS, e lá na direção dos sindicatos nós temos suplentes, temos, nesses sindicatos, suplentes – isso não é um problema, vamos dar transparência – do PT, suplentes do PSOL, infelizmente, os vereadores do PSOL também não estão aqui para ouvir isso, e em vez de eles virem aqui dizer: “Nós vencemos a causa judicial e nós acabamos com o IMESF”. Não! Omitem a verdade, jogam com a dor das pessoas, no posto de saúde geram um caos, mentem para a população, tudo eleitoralmente. Isso me revolta. Para finalizar, quero saudar que, nosso diretor, Luiz Afonso, os repasses para as creches conveniadas, nestes últimos três anos, tiveram um aumento de 60%. Em 20 anos é o maior aumento! Isso também é contratualização. Não é um professor, uma creche com servidor público! Isso vem do governo do PT, e são ótimas experiências, creches comunitárias que cuidam das nossas crianças carentes. O repasse aumentou 60% – o maior aumento nos últimos 20 anos. Obrigado, Presidente José Freitas.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP):** Obrigado Ver. Moisés Barboza. Passamos à

## **PAUTA ESPECIAL - DISCUSSÃO PRELIMINAR**

**(05 oradores/10 minutos/com aparte)**

### **1ª SESSÃO**

**PROC. Nº 0525/19 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 021/19**, que estima a receita e fixa a despesa do Município de Porto Alegre para o exercício econômico-financeiro de 2020.

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP):** Não há inscritos para discutir a Pauta Especial. Está encerrado o período de discussão de Pauta Especial.

Passamos à

## **PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR**

**(05 oradores/05 minutos/com aparte)**

### **1ª SESSÃO**

**PROC. Nº 0475/19 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 041/19** de autoria da Mesa Diretora, que institui a Ouvidoria da Câmara Municipal de Porto Alegre (CMPA) e inclui Seção VII na Resolução nº 1.178, de 16 de julho de 1992 – Regimento da Câmara Municipal de Porto Alegre –, e alterações posteriores, incluindo a Ouvidoria no rol de órgãos da CMPA.

### **2ª SESSÃO**

**PROC. Nº 0526/19 – PROJETO LEI DO EXECUTIVO Nº 022/19**, que autoriza o Executivo Municipal a contratar operação de crédito por meio da Caixa Econômica Federal (CAIXA) até o valor de R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) para as operações de crédito do Programa Avançar Cidades - Mobilidade Urbana do Ministério de Desenvolvimento Regional.

**PROC. Nº 0530/19 – PROJETO LEI DO EXECUTIVO Nº 023/19**, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito com a Caixa Econômica Federal até o valor de R\$ 130 milhões (cento e trinta milhões de reais), no âmbito da linha de Financiamento à Infraestrutura e ao Saneamento (FINISA).

**PROC. Nº 0309/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 142/19**, de autoria do Ver. Moisés Barboza, que altera o § 1º do art. 12 e inclui inc. IV no *caput* do art. 10 e inc. V no *caput* do art. 12, todos da Lei nº 8.267, de 29 de dezembro de 1998 – que dispõe sobre o licenciamento ambiental no Município de Porto Alegre, cria a Taxa de Licenciamento Ambiental e dá outras providências –, e alterações posteriores, dispondo sobre a Licença de Adesão e Compromisso (LAC).

**PROC. Nº 0432/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 199/19**, de autoria do Ver. Alvoní Medina, que denomina Rua Gilda Maria da Silva Diniz o logradouro público cadastrado conhecido como Rua Um – Loteamento dos Ferroviários –, localizado no Bairro Humaitá.



**PROC. Nº 0470/19 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 039/19**, de autoria do Ver. Hamilton Sossmeier, que concede a Comenda Porto do Sol ao pastor Samuel Dietrich Espindola.

**PROC. Nº 0479/19 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 043/19**, de autoria do Ver. Aldacir Oliboni, que concede o Diploma Honra ao Mérito ao senhor Maceno Lisboa da Silva.

**PROC. Nº 0484/19 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 045/19**, de autoria do Ver. Hamilton Sossmeier, que concede o Diploma Honra ao Mérito à Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ).

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP):** Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão. Desejamos a todos um bom final de semana.

(Encerra-se a sessão às 16h52min.)

\* \* \* \* \*